



Centro Rainha Santa Isabel



O Centro Rainha Santa Isabel integra a Rede Nacional de Cuidados Continuados. Entrevista com a Dr.ª Isabel Sousa na página 3

Aniversário do Lar de Santo António



No dia 14 de Novembro, o Lar de Santo António, na área envolvente à sede da Cáritas, em Coimbra, celebrou o seu 3.º Aniversário. Este Lar, integrado no complexo do Centro Rainha Santa Isabel, acolhe actualmente 52 utentes, na sua maioria muito idosos. Os momentos de festa, como o aniversário que a foto testemunha, são sempre manifestação de vida e alegria que irrompe por entre um quotidiano caracterizado muitas vezes pelo sofrimento, pela limitação física e pela saúde precária.

Reuniões de Programação

A terminar as reuniões que a Cáritas de Coimbra levou a cabo em 17 arciprestados da diocese, vale em primeiro lugar a avaliação feita pelos grupos presentes em cada uma delas, todos apontando nosentido de desejarem a realização de novas reuniões com este modelo. De fora, por diferentes razões, ficaram três arciprestados.

Nestas reuniões basicamente fizemos três coisas: uma reflexão inicial, um trabalho de grupos por paróquia e uma partilha de perspectivas de acção entre as paróquias. A reflexão inicial incidiu sobre o programa de actividades da Diocese para este ano e a unidade entre a liturgia, a catequese e a caridade.

As limitações dos Grupos, em termos de acção e de criatividade pastoral, para citar o Programa de Actividades da Diocese, são visíveis. Muitas, em boa verdade, por factores que lhes são externos. Mas a sensibilidade e o desejo de fazer mais e melhor está presente em todos. Sobretudo, é importante percebermos que a sensibilidade para a acção sociocaritativa é uma realidade conquistada na Diocese de Coimbra. Cabe a quem lidera o programa "não deixar morrer a essa torcida que fumega", mas soprar-lhe para lhe dar vida.

10 milhões de estrelas um gesto pela paz



carfaz não oficial

A Cáritas Portuguesa volta a promover no próximo Natal a campanha de solidariedade "10 milhões de estrelas, um gesto pela paz", que este ano se destina especialmente à causa da Terceira Idade. Mais especificamente, o tema da campanha deste ano será "*O valor do idoso no mundo contemporâneo*".

Uma parte dos resultados da campanha destina-se sempre a uma causa internacional, que este ano será um trabalho com idosos na diocese de Fortaleza, Brasil.

Dois economistas prémios Nobel

O Prémio Nobel da Economia de 2006 é, naturalmente, um reputado economista, da área da macroeconomia, Edmund Phelps, a quem se devem análises teóricas do estilo da Curva de Philips Acrescida das Expectativas. O Prémio Nobel da Paz foi também entregue a um economista, Muhammad Yunus, um senhor que criou um banco para fazer pequenos empréstimos a pessoas pobres, mas dotadas de capacidade empresarial, e que saíram da pobreza efectivamente com essa pequena ajuda inicial.

Diríamos que são dois economistas que estão nos extremos: um

teórico e macro-economista; outro prático e actuando ao nível micro. Não falta quem logo se levante a tomar partido por um ou por outro. Galardoando os dois, a Academia Sueca diz que ambas as coisas são importantes.

Outra tentação imediata (quase moda) é de valorizar o micro-crédito a qualquer preço. São já vários os bancos em Portugal que têm programas de micro-crédito. Só que as condições económicas, sociais e sobretudo culturais de Portugal não são as mesmas do Bangladesh. Nem os Bancos comerciais são a mesma

coisa que o Grameen Bank criado por Yunus nos anos 70. Sendo um instrumento possível, o micro-crédito não se afigura em Portugal com as mesmas possibilidades de êxito. O conhecimento das experiências dos outros é útil, mas cada realidade reclama soluções de alguma forma sempre reelaboradas.

Assim, da atribuição do Nobel da Paz a Yunus o que fica de mais importante é: a economia é e deve ser considerada um instrumento de Paz, um instrumento que nos compete reelaborar continuamente, sem perder nunca de vista esta finalidade última.

Pausa

Consensos não consentidos

Um dos enviesamentos mais castiços nas relações humanas é o viés do falso consenso..., que no fundo quer dizer que a grande maioria das pessoas está convencida de que as outras todas pensam exactamente como elas. Acoitadas nesta falsa certeza, as pessoas cometem muitos disparates. Por exemplo: nem sequer ouvem os outros; esperam dos outros o que eles não têm intenção de lhes dar; chamam *burro* a quem não tenha a mesma opinião; ou, então, atribuem-lhes maldade.

A verdade é que são muitos os motivos pelos quais não podemos pensar todos da mesma maneira: a educação recebida, as experiências vividas, a idade, o contexto cultural, o extracto económico, as crenças religiosas, etc., tudo isso contribui para que o pensamento seja uma coisa muito diferente de pessoa para pessoa, de cultura para cultura, de região para região.

Isto vale para a nossa relação diária na família, no trabalho, no lazer; vale nas reuniões do grupo sociocaritativo ou na colaboração entre os diversos grupos eclesiais; vale nas discussões entre partidos políticos e nas negociações entre as forças da sociedade; e vale para as grandes relações universais entre povos, culturas e religiões. Aprender a escutar, para perceber os pensamentos diferentes dos nossos, é uma exigência fundamental para a construção da paz.

NEVES

História da Caritas Internacional

A primeira organização *Caritas* nasceu em Friburgo (Alemanha) em 1897. Outras organizações nacionais Caritas foram criadas, a seguir, na Suíça (1901), Áustria (1903) e Estados Unidos (*Catholic Charities*, 1910).

Alguns anos mais tarde tornou-se evidente a necessidade de um trabalho conjunto. Assim, em Julho de 1924, durante o Congresso Eucarístico Mundial, celebrado em Amsterdão, com 60 delegados de 22 países, foi criada uma "Conferência" cuja sede era a Caritas suíça, em Lucerna. Em 1928, a Conferência começou a chamar-se *Caritas Catholica*. Os delegados reuniam-se de dois em dois anos, até que a Segunda Guerra Mundial paralisou estas reuniões.

O trabalho foi retomado em 1947, com a aprovação da Secretaria de Estado do Vaticano e a convocação de duas conferências em Lucerna, para ajudar a coordenar os esforços e a colaboração mútuas. Pouco depois a Caritas recebeu um novo impulso, quando a Secretaria de Estado do Vaticano lhe confiou a representação oficial junto de todas as organizações de assistência no plano internacional, sobretudo as da ONU.

O Ano Santo de 1950 viu nascer a união das organizações Caritas. Seguindo a sugestão de Mons. Montini, então Secretário de Estado, que depois seria o Papa Paulo VI, celebrou-se em Roma uma Semana de Estudo, com participantes de 22 países, para reflectir sobre os problemas de trabalho das Caritas cristãs, tendo sido decidido criar uma *Conferência Internacional de Caridade Católica*.

Em Dezembro de 1951, com a aprovação dos estatutos pela Santa Sé, teve lugar a Assembleia Geral constituinte da Caritas Internationalis. Os membros fundadores procediam de organizações Caritas de 13 países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Itália, Luxemburgo, Portugal e Suíça.

Em 1957, a Confederação mudou o nome para *Caritas Internationalis* para ilustrar melhor a presença crescente de membros internacionais da Caritas em todos os continentes. Hoje a Confederação é uma das mais amplas redes humanitárias do mundo, com 154 membros que operam em 198 países e territórios.

Informação do Site da Caritas Internationalis

Vacariça acolheu magusto da Vértice

No passado dia 4 de Novembro a Associação de Jovens Vértice promoveu um magusto onde estiveram presentes 50 jovens dos Núcleos/Grupos de Assafarge, Ansião, Arazede, Aveleira, Arzila, Cerdeira, Roxo e Vacariça, que foi o Núcleo anfitrião.

O dia estava cheio de nuvens negras, carregadinhas de água! A malta começava a ficar desmotivada, uns diziam: *está a aliviar*; e outros: *só se for do céu pr'a terra!!!* Conclusão, começou mesmo a chover! Fomos para dentro do pavilhão, entre jogos e brincadeiras lá chegou a hora do magusto e num passo de mágica, do céu negro e chuvoso, romperam raios de sol. *Agora!?*, pergunto eu. Será que foi mesmo magia, ou será que foi o tal milagre de S. Martinho?

Pois é, o Verão de S. Martinho veio mesmo até nós! Curioso ou não, no fim de estar tudo arrumado e da malta ter ido embora, o que é que aconteceu? - Choveu!!!

No meio de tudo isto, estiveram as castanhas, a jeropiga (mas pouca), e uma grande dose de boa disposição. No final fizemos a partilha dos programas de actividades, cada grupo disse o que pretendia fazer durante este ano pastoral, dentro das suas possibilidades. Uns com mais, outros com menos ideias, o importante é que não percam a vontade, a coragem de se reunirem, de discutir os problemas, de tentar arranjar soluções, e sempre que possível e se possível sempre, dar o cunho cristão ao que se faz!

Para a malta nova que está a começar agora a sua caminhada, o apelo que deixo é para que não desmotivem com o primeiro trambolhão que possam vir a dar! É importante participar neste ou noutro tipo

de actividades, pois nisso a nossa Diocese é "rica", ou seja, tem muita oferta. Com diz o ditado, "dos fracos não reza a história", por isso temos que ser persistentes, como Jesus Cristo o foi, até na hora da morte!

Uma última palavra fica para o Núcleo da Vacariça, o nosso muito

bem-haja por terem tornado o magusto possível e por mais uma vez mostrarem disponibilidade para acolher os outros grupos de jovens. A experiência de servir os outros é sempre mais vida para nós mesmos.

Até breve.

Marco Quaias.



Cáritas homenageou Mons. Weber da Diocese de Angra do Heroísmo

A realização do Concelho Geral da Cáritas, na diocese de Angra do Heroísmo (fotografia), nos dias 16 a 19 de Novembro, foi também uma oportunidade para a Cáritas homenagear Mons. Weber Machado Pereira, que ao longo de muitos anos deu à Cáritas de S. Miguel e dos Açores o melhor da sua dedicação, a

par de outros trabalhos pastorais. Na referência elogiosa, o Dr. Eugénio Fonseca, presidente da Cáritas Portuguesa, deu particular relevo ao trabalho desenvolvido por Mons. Weber nas áreas da habitação e do

ramo do saber, com dificuldades estatisticamente relevantes.

A Cáritas de Coimbra, que sempre teve em Monsenhor Weber um amigo dedicado, regozija-se com esta homenagem e presta-lhe aqui

Um telefone amigo

Na angústia, na solidão, no desespero, ligue 239 72 10 10, o SOS - Telefone Amigo



239 72 10 10



ensino. A este propósito, é significativo que este padre açoreano seja também professor de matemática, matéria na qual se licenciou já depois de sacerdote com o objectivo específico de ajudar os jovens neste

também uma palavra de muita estima.

À Cáritas dos Açores fica a dever-se também uma palavra de profunda admiração e agradecimento pela forma carinhosa e solícita com que nos recebeu.

Cáritas de Coimbra na Rede Nacional de Cuidados Continuados de Saúde

A Cáritas de Coimbra foi constituída parceira da Rede Nacional de Cuidados Continuados, através do Centro Rainha Santa Isabel (C.R.S.I.). Para perceber melhor este novo serviço e reavivar a memória das valências afectas ao C.R.S.I., fomos ouvir a directora técnica deste Equipamento, Dr.ª Isabel Sousa.

Suplemento Movimento (Mov.) – A Rede de Cuidados Continuados é, digamos assim, uma nova valência da Cáritas de Coimbra, a partir do Centro Rainha Santa Isabel. Tecnicamente, em que consiste esta valência?

Dr.ª Isabel Sousa (I.S.) – A Rede de Cuidados Continuados surge em Portugal com o Decreto Lei 101/2006, e pretende implementar cuidados de saúde que sejam dirigidos a pessoas que, fundamentalmente, não tenham enquadramento social devido a patologias crónicas múltiplas. A prestação destes cui-

colmar algumas falhas de encaminhamento de pessoas que não precisando de continuar num hospital central, precisam todavia de assistência e cuidados de saúde continuados. Os parceiros da Rede estão perfeitamente identificados e cada hospital, através da Equipa de Gestão de Altas, sabe exactamente quais são as vagas que existem num determinado momento e junto de que Instituição. Assim as pessoas são encaminhadas imediatamente para um serviço da Rede. Por sua vez, quem recebe tem outra Equipa que vai acompanhando na fase de

distribuídas em termos de necessidades clínicas e sociais pelos 6 Centros de Saúde da Região de Coimbra. São camas que não se sobrepõem com as 20 camas da Rede de Cuidados Continuados, porque a U.A.I. prevê internamento até 60 dias e a Rede de longa duração prevê mais de 90 dias. De qualquer modo, nestaremodelação, as U.A.I. são uma valência a extinguir, sendo convertidas noutra tipo de camas. Mas isso ainda não está concretizado. Totalizamos assim 80 camas. Para além dessas, há mais duas que ainda não estão protocoladas, estando a ser objecto de estudo.

Mov. – O Lar de Santo António está integrado no Rainha Santa?

I.S. – Está integrado em termos de equipa técnica, mas é outro tipo de valência. São 52 camas para idosos. Destas camas, 4 estão destinadas a apoiar doentes no tratamento oncológico, em regime ambulatorio, de pessoas de fora do distrito de Coimbra, pertencentes ao Centro Hospitalar de Coimbra.

Temos ainda o Centro de Dia, com 35 utentes em protocolo, mas a ser frequentado por 37 utentes. Como proporcionamos transporte diário às pessoas, tem aumentado a sua procura.

Também, em relação ao Apoio Domiciliário, prestamos apoio a 86 utentes, embora só tenhamos protocolo para 80. Depois, temos o Apoio Domiciliário Integrado com 10 utentes. A particularidade desta valência é que o apoio domiciliário está interligado com a área da saúde, ou seja, nós fazemos toda a parte hoteleira, alimentação e higiene, e os centros de saúde fazem toda a parte de pensos, alguma medicação e consultas domiciliárias.

Mov. – Quer dizer que a casa está cheia...

I.S. – Cheinha, como um ovo...

Mov. – Há ainda a clínica...

I.S. – A clínica é na área da medicina física/ reabilitação. Tem acordos com vários sub-sistemas de saúde, mas prevalece o Serviço Nacional de Saúde (SNS). Apesar disso, e concretamente em relação ao SNS, os tratamentos protocolados são em número muito limitado em relação à procura, o que provoca sempre algum mal-estar entre as pessoas que procuram a nossa clínica e não conseguem uma resposta num prazo de tempo curto, como gostariam. Os tratamentos, sempre prescritos por um médico fisiatra, são muito variados: electroterapia, termoterapia, mecanoterapia, hidroterapia, entre outras... Temos também terapeutas ocupacionais a trabalhar connosco, sobretudo dirigidos aos utentes internados, mas também, havendo vaga, para resposta a marcações exteriores.

Mov. – O Presidente da Cáritas, Pe. Aníbal Castelhana, tem tomado como sua preocupação o fazer-se sentir vida no interior destes equipamentos, nomeadamente os

que trabalham com idosos já muito limitados. Como é a vida no Rainha Santa?

I.S. – Temos bastante vida. Temos o privilégio de ter uma animadora exclusiva para o Centro de Dia e agora, neste momento, uma para o Apoio Domiciliário. O plano de actividades anual que o Rainha Santa realiza é para todas as valências. Depois são integradas em cada actividade as pessoas consoante o seu grau de autonomia. Temos um plano de actividades diário, em que um dia podemos ter dança, outro

dia jogos, outro ainda leitura, contos, ginástica... Temos uma professora de ginástica a trabalhar connosco. Contamos também, naturalmente, com o apoio religioso. Para além dessas actividades semanais, que são definidas, temos as saídas organizadas, desde colónias de férias a outras saídas que fazemos ao longo do ano, tendo sempre em conta o grau de autonomia de cada idoso.

O Centro Rainha Santa possui também uma Animadora no Lar de Grandes Dependentes e outra no Lar de Santo António.

Aniversário do Lar de Grandes Dependentes



O mês de Novembro é um mês particularmente rico na vida do Centro Rainha Santa Isabel, pois contempla as festas de aniversário de diversas valências, a mais antiga das quais é o Lar de Grandes Dependentes, que celebrou no dia 4 de Novembro o seu 9º aniversário da inauguração. A festa teve a celebração da Eucaristia, o lanche e a participação de um grupo sociocultural do Areiro, que proporcionou um tempo de convívio para os utentes e outras pessoas presentes.

S. Martinho celebrado com crianças de... S. Martinho!



Dois grupos de catequese da paróquia de S. Martinho do Bispo vieram celebrar o Dia de S. Martinho (mais propriamente, o Domingo a seguir) junto dos utentes do Lar Rainha Santa Isabel. Este convívio intergeracional proporcionou ainda um tempo de evocação da própria figura do santo celebrado, através de uma apresentação audiovisual.



dados de saúde subdivide-se em três áreas: *convalescença, curta e média duração e longa duração*, cada uma delas operacionalizada por um serviço concreto, definido por Despacho. A Cáritas de Coimbra, concretamente, fica responsabilizada pela prestação de cuidados de longa duração (um período superior a 90 dias), no total de 20 camas.

Mov. – Alguma razão especial?

I. S. – Sobretudo o conhecimento e o reconhecimento do trabalho que temos já vindo a fazer desde 1999.

Mov. – Então, o que há de particular nesta valência?

I.S. – Trata-se de um projecto piloto dirigido especificamente à prestação de cuidados de saúde a pessoas que, ao saírem dos hospitais centrais (no caso de Coimbra, o Centro Hospitalar e os Hospitais da Universidade), não têm enquadramento noutros hospitais de retaguarda, embora continuem a precisar ainda de um apoio médico e de enfermagem. A Cáritas de Coimbra, pelo Despacho 17516/2006, fica com a atribuição de vinte camas para este apoio. Outras instituições da nossa região ficaram com outras camas atribuídas para outros níveis de acompanhamento de curta e média duração. A Rede vem, assim, tentar

internamento e vai preparando sempre a alta. A perspectiva da Rede não é ficar residente, é sim a pessoa ter sempre alta, ou para o domicílio, ou para outras a valências de acção social: Lar de Idosos, Centro de Dia, Apoio Domiciliário...

Mov. – E com quem é que é feito o protocolo de cooperação?

I.S. – É um acordo tripartido entre a Segurança Social, o Ministério da Saúde e a Cáritas.

Mov. – Quanto ao serviço médico, como é que se processa? Há um médico do Hospital que vem à Instituição?

I.S. – Não. A Cáritas assume todo o tipo de cuidados com esta população. Desde a parte hoteleira, passando pela higiene, até aos cuidados de saúde e enfermagem, nas 24 horas do dia. A capacidade e permanência de resposta do Centro Rainha Santa Isabel a estas diversas necessidades é que o tornaram, digamos assim, um parceiro preferencial nesta Rede.

Mov. – Já agora, que outro tipo de respostas oferece o Rainha Santa no presente momento?

I.S. – O Rainha Santa tem um Lar de Grandes Dependentes. Neste momento tem 45 camas protocoladas com a Segurança Social. Temos também uma Unidade de Apoio Integrado (U.A.I.), com 15 camas,

Um sóbrio equilíbrio entre o consumo e a sustentabilidade dos recursos

MENSAGEM DE BENTO XVI PARA O DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO (16 DE OUTUBRO)

As Mensagens para o Dia Mundial da Alimentação são certamente um dos mais importantes documentos dos Papas que mais nos escapam. Na Mensagem deste ano, por exemplo, Bento XVI diz que "a família rural precisa de recuperar o seu legítimo lugar no coração da ordem social"; ou, noutro passo, que "a ordem da criação exige que se dê prioridade àquelas actividades humanas que não prejudicam irreversivelmente a natureza, e que, por outro lado, se integram no tecido social, cultural e religioso das diferentes comunidades". Vale a pena ler esta Mensagem na íntegra.

*Ao senhor Jacques Diouf
Director Geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO)*

A celebração anual da Jornada Mundial da Alimentação, patrocinada pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), é uma oportunidade para voltar a tomar consciência das numerosas actividades desta organização, em particular no que se refere à sua dupla missão: prover alimentação adequada aos nossos irmãos e irmãs em todo o mundo e enfrentar os obstáculos que se inter põem neste trabalho por causa das situações difíceis e das atitudes contrárias à solidariedade.

Este ano, o tema escolhido, «Investir na agricultura para a segurança alimentar», põe no centro de nossa atenção o sector agrícola e convida-nos a reflectir nos diferentes factores que dificultam a luta do homem, muitos deles provocados pelo ser humano. Não se presta a suficiente atenção às necessidades da agricultura, e isto altera a ordem da criação e põe em perigo o respeito pela dignidade humana.

Na tradição cristã, o trabalho agrícola adquire um significado mais profundo, tanto pelo esforço e a dureza que implica, como porque oferece uma experiência da presença de Deus e do seu amor pelas suas criaturas. O próprio Cristo utiliza imagens da agricultura para falar do Reino, mostrando desta maneira um grande respeito por esta forma de trabalho.

Hoje pensamos particularmente em quem teve de abandonar as suas fazendas por causa dos conflitos, dos desastres naturais e do abandono por parte da sociedade do sector agrícola. A Igreja «interessa especialmente trabalhar pela justiça, esforçando-se por abrir a inteligência e a vontade às exigências do bem» (carta encíclica «Deus Caritas est», 28).

Há dez anos, o meu venerável predecessor, João Paulo II, inaugurou a Reunião Mundial da Alimentação. Este aniversário dá-nos uma oportunidade para voltar o olhar atrás e constatar a atenção inadequada que se deu ao sector agrícola e os efeitos que este tem nas comunidades rurais. A solidariedade é a chave para identificar e eliminar as causas da pobreza e do subdesenvolvimento.

Muitas vezes, a acção internacional para combater a fome ignora o «factor humano» e dá prioridade mais aos aspectos tecnológicos e sócio-económicos. As comunidades locais têm que ser envolvidas nas opções e decisões que afectam a terra, pois as terras de cultivo estão a orientar-se cada vez mais para outros objectivos, provendo com frequência efeitos prejudiciais para o ambiente e para a viabilidade, a longo prazo, da terra. Se a pessoa humana é tida como protagonista, então torna-se claro que os lucros do curto prazo devem ser balizados no contexto de uma melhor programação no longo prazo para a segurança alimentar, tendo em conta tanto a quantidade como a qualidade.

A ordem da criação exige que se dê prioridade àquelas actividades humanas que não prejudicam irreversivelmente a natureza, e que, por outro lado, se integram no tecido social, cultural e religioso das diferentes comunidades. Por isso, é preciso lutar por conseguir um equilíbrio sóbrio entre o consumo e a sustentabilidade dos recursos.

A família rural precisa de recuperar o seu legítimo lugar no coração da ordem social. Os seus princípios morais e os valores que a governam pertencem à herança da humanidade e devem ser prioritários

o combate à pobreza e à fome. Isto pode ter uma importância decisiva se as nações e comunidades envolvidas aplicarem programas consistentes e acções concretas para um objectivo comum.

Hoje mais que nunca, diante das repetidas crises e diante da busca do interesse pessoal, tem de se tornar efectiva a cooperação e a solidariedade entre os Estados. Cada um deles tem de prestar atenção às necessidades de seus cidadãos mais fracos, que são os primeiros que sofrem por causa da pobreza. Sem esta solidariedade, há o risco de limitar ou até

mesmo de impedir o trabalho das organizações internacionais que lutam contra a fome e a má nutrição e que, neste sentido, promovem efectivamente o espírito de justiça, de harmonia e de paz entre os povos: «opus iustitiae pax» (cf. Isaías 32, 17).

Com estes pensamentos, Sr. Director Geral, quero invocar do Senhor a Sua bênção sobre a FAO, sobre os seus Estados membros, e sobre todos aqueles que trabalham tanto para apoiar o sector agrícola como para promover o desenvolvimento rural. □



"As comunidades locais têm que ser envolvidas nas opções e decisões que afectam a terra"

para as legislações. Eles são afectados pela conduta individual, pelas relações entre marido e mulher, e entre gerações, e pelo sentido de solidariedade familiar. O investimento no sector agrícola deve permitir à família assumir o seu próprio papel e função, evitando as consequências nefastas do hedonismo e do materialismo, que podem pôr em perigo o matrimónio e a família.

Os programas educativos e formativos nas áreas rurais devem generalizar-se, sustentar-se adequadamente e destinar-se a todas as idades. Deveria prestar-se particular atenção aos mais vulneráveis, em particular às mulheres e aos jovens. É importante transmitir às futuras gerações não simplesmente os aspectos técnicos da produção, da alimentação e da protecção dos recursos naturais, mas também os valores do mundo rural.

Ao seguir fielmente o seu mandato, a FAO faz um investimento vital na agricultura, não só através do adequado apoio técnico e especializado, mas também ampliando o diálogo que acontece entre as agências nacionais e internacionais envolvidas no desenvolvimento rural. As iniciativas individuais devem ser incorporadas em estratégias de maiores dimensões orientadas para

Aumenta a fome no mundo

Em 1996 foi celebrada a Cimeira Mundial sobre a Alimentação, com a presença de 180 países, tendo como objectivo delinear formas para acabar com a fome no mundo. As nações presentes comprometeram-se a reduzir o número de pessoas subnutridas do mundo para metade até ao ano 2015. A verdade é que este número entre 1990 e 2002 não sofreu praticamente nenhuma mudança global: 850 milhões de pessoas com fome no mundo, 820 dos quais nos países em desenvolvimento.

No dia 30 de Outubro deste ano, em Roma, na apresentação do Relatório Anual da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), Jacques Diouf, seu Director Geral, afirmou que "longe de diminuir, o número de pessoas que passam fome no mundo está a aumentar, a um ritmo de quatro milhões por ano". E lembrou que há 10 anos os líderes mundiais se comprometeram a reduzir a fome, por a considerarem "inaceitável e intolerável". "Hoje, lamento profundamente ter de dizer que a situação continua a ser intolerável e inaceitável, tanto mais que já passaram 10 anos", acrescentou.

Cáritas 2006

Água, fonte de vida, património da humanidade

Cáritas de Coimbra

Suplemento Movimento - n.º 345

Suplemento do Correio de Coimbra, com a colaboração da Cáritas Diocesana, de informação, formação, estudo da caridade, denúncia profética, iniciativa e diálogo.